

Material Educativo

Inéditos e Recicladados

Uma exposição de
Vera Chaves Barcellos

Inéditos e Recicladados

Uma exposição de
Vera Chaves Barcellos

Inéditos e Reciclados

Uma exposição de
Vera Chaves Barcellos

Organização e Produção
Fernanda Porto Campos

Textos
Margarita Kremer
Yuri Flores Machado

Revisão
Henrique Guerra

Design Gráfico
Camila Pereira

Impressão
Gráfica Ideograf

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

Diretora Presidente
Vera Chaves Barcellos

Presidente Conselho Deliberativo
Patricio Farías

Diretora Cultural
Neiva Bohns

Diretor Administrativo
Carlos Renato Hees

Coordenação de Projetos e Produção
Fernanda Porto Campos

Assistente de Comunicação
Camila Pereira

Coordenação Educativa
Margarita Kremer
Yuri Flores Machado

Reserva Técnica - Acervo
Fernanda Porto Campos
Fernanda Soares da Rosa

Centro de Documentação e Pesquisa
Yuri Flores Machado

APRESENTAÇÃO

A exposição *Inéditos e Reciclados* na Sala dos Pomares apresenta a relação existente entre texto e imagem. Para cada obra, Vera Chaves Barcellos nos oferece um pequeno texto sobre o processo ou motivação para o trabalho. Na verdade, a exposição aprofunda as possibilidades das diversas linguagens visuais, da comunicação e do pensamento como uma via privilegiada de conhecimento humano. O tema da memória é recorrente em várias obras da exposição com diferentes abordagens.

No trabalho serial de Vera Chaves Barcellos há fases de observação, pesquisa e questionamento. A série é uma obra aberta. Por outro lado, é sustentada por uma lei interna, um fio condutor, que aparece na classificação e nos dispositivos de apresentação. Em algumas obras, a série é desenvolvida como um processo de produção, um estimulador de novas imagens, como as manipuladas com fotografia digital em *Zócalo*, 2013 e *Paço Imperial*, 2018; *Fragmentos 4*, da série *Fata Morgana*, 2014. Já em outros trabalhos da artista, as séries são apresentadas como um processo de conceituação, como em *Da União e da Cisão*, 1978; *Fragmentos de Multidão*, 1982; *Atenção II*, 1980; *Gestos*, 1970; *Memórias*, 1978 e *Memória de Cotignac*, 1978. Já em *Velázquez*, 2019, a referência é a história da arte, e em *Q. T. M. D. L. C. ?*, 2018, a história da arte brasileira.

Destacamos *Testarte I*, 1974, obra germinal de um período que abarca a sua produção de 1974 até 1980, com a série dos *Testartes* que procura a participação do espectador e que se estende no início dos anos 1980, com a série *Atenção*, onde estão as obras *Fragmentos da Multidão*, 1982 e *Atenção II*, 1980, *Simetrias* e *Mies*, 2019, esta última, um encontro casual nas simetrias das pedras no pavilhão Mies van der Rohe com a obra *Simetrias*, 1975. Em *Quase Brinquedo*, 2015, a artista reúne imagens que remontam à memória da infância, em um formato de quebra-cabeças dos anos 1940.

Nas obras da exposição *Inéditos e Reciclados*, a artista é capaz de mostrar, ordenar e acentuar o fio condutor da série. Em alguns casos ela torna-se reveladora, em outros, o espectador percebe a abordagem e o interesse da série. Há casos em que se apresenta ambígua, enigmática. Mas em todas, o espectador deve afirmar-se e vivenciar os diversos fios condutores ofertados por Vera Chaves Barcellos. Isso pode ser uma descoberta e podemos criar assim um significado variável, por vezes, em um jogo de alternâncias, por um retrocesso ou avanço das peças que compõem determinada série.

No presente material educativo, todos os trabalhos, enquanto prática serial, produzem fenômenos de fiação, multiplicação e complexificação. Ao desenvolver cada obra, a artista coloca as ideias no plano, como um *brainstorming*, e uma cadeia de analogias de vários tipos parece surgir. Professor e aluno devem esgotar tudo da sua percepção e memória para envolver-se com o princípio de produção destas obras. Para isto, oferecemos abordagens e exercícios que poderão elucidar práticas contemporâneas em artes visuais.

Margarita Kremer e Yuri Flores Machado
Setor Educativo da FVCB

JOGO DA MEMÓRIA, 1975/2019

Fotografia analógica digitalizada. Impressão sobre papel *enhanced matte*.

PALAVRAS-CHAVE:
coleção - contraste - duplicidade

Durante o período de estudos em Londres, em 1975, Vera Chaves Barcellos realizou muitas fotografias, produzindo um jogo da memória, duplicando algumas fotos de cenas, pessoas, equipamentos, plantas e objetos diversos em pequeno formato, trabalho nunca completado. "Na escola, em *East Croydon*, para onde fui, aprendi bastante sobre laboratório fotográfico, fazer fotolitos, etc., e eu usei muito isso no meu trabalho, depois" (BARCELLOS, 2014, p. 117). Recentemente, essas imagens foram ampliadas e, em vez de duplicadas, a artista criou uma cópia em negativo, lembrando a época original da obra, no âmbito da fotografia analógica. Os dois procedimentos constituem uma **coleção** de imagens da artista, que exige atenção e uma percepção aguçada do olhar. O grau marcante de diferenças, ou a oposição do negativo e positivo, entre as imagens da mesma natureza, suscetíveis de comparação, nos convida, através do **contraste**, a essa comparação de objetos similares, a estabelecermos as respectivas diferenças. Em *Inéditos e Reciclados*, "a imagem é, a princípio, imagem de imagens: tanto a imagem engendra, junto a observadores diferentes, imagens mentais diferentes, quanto ela se apoia em, e remete a, imagens primeiras que pertencem à história da arte, à história das imagens ou ao sem-arte" (SOULAGES, 2009, p. 43). A seriação (quantidades de imagens), as imagens nas suas qualidades técnicas e suas características, e a interatividade do espectador nos jogos de reconhecimento das próprias imagens, tanto na sua **duplicidade**, como no positivo/negativo, são as grandes contribuições desta obra de Vera Chaves Barcellos.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Repetição e diferença. Na série de imagens *Jogo da Memória*, Vera Chaves Barcellos repete algumas delas e gera também um negativo/positivo. Faça uma série de imagens fotográficas gerando o seu próprio processo de repetição, diferenças ou opostos, de um ou vários objetos de seu uso cotidiano. A série pode possuir tantas imagens, o quanto você considere necessário para criar um conjunto.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

História da Fotografia.

Página no site do Goethe Institut sobre as obras de Vera Chaves Barcellos apresentadas na exposição *O poder da multiplicação*.

Disponível em:

<https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/sup/art/21348481.html>

OBRA RELACIONADA

A Piece of Brazilian Ground, 1981/2019

Instalação. Serigrafia, placa de acrílico, grama artificial e impressão em papel *enhanced matte*.

AUDIOVISUAL SUGERIDO PARA O EDUCADOR

Reproduções, tiragens múltiplas ou cópias são instrumentos de comunicação que contrapõem o conceito de originalidade. Elas servem à propagação em massa, inclusive de propaganda dos mais variados matizes. O projeto *O poder da multiplicação (Die Macht der Vervielfältigung)* é uma contribuição artístico-teórica à reflexão sobre a questão da reprodução hoje em dia. Trinta anos após o surgimento dos meios digitais, com os quais os acessos à informação e à reprodução (*Copy & Paste*) se tornaram naturais, questões a respeito dos fundamentos estruturais, da possibilidade da reprodução e de seus conteúdos atualmente voltam a ser discutidas.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tOJnagSTp24>

LIVRO INDICADO PARA O EDUCADOR

A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Walter Benjamin. Porto Alegre: L&PM, 2017.

LIVRO INDICADO PARA O ALUNO

Ou isto ou aquilo. Cecília Meireles. São Paulo: Global Editora, 2014.

PAÇO IMPERIAL, 2018

Fotografia digital. Impressão sobre tela.

PALAVRAS-CHAVE:

marcas - cor - composições

Em 2017, em ocasião de uma exposição no Paço Imperial, no Rio de Janeiro, Vera Chaves Barcellos realizou fotografias do piso das antigas cavalariças do local, que chamaram a sua atenção, em especial, devido à textura dos sulcos gravados nas pedras do pavimento. **Marcas** feitas para evitar que os cascos dos cavalos escorregassem, esses sulcos, embora com o evidente desgaste do tempo, acrescidos das rachaduras nas pedras, também possuíam algo semelhante a uma estrutura geométrica utilizada na pintura moderna. Vera Chaves selecionou as imagens e as manipulou para destacar os sulcos e incrementou a **cor**, fazendo **composições** e destacando estruturas e ritmos como as das pinturas modernas do Suprematismo ou do Neoplasticismo de Piet Mondrian (Amersfoort, 1872 – New York, 1944). Essas imagens foram impressas em uma tela, seguindo a tradição pictórica, ao mesmo tempo que a questiona. Segundo a pesquisadora Niura Legramante Ribeiro: “Pode-se pensar que a prática fotográfica de Barcellos, por meio de pictofotografias, faz uma crítica aos valores da obra de arte enquanto objeto único, como historicamente sempre se caracterizou a pintura e, pode ainda, inquirir o estigma da tradicional noção de documento atribuído à imagem mecânica. Os seus trabalhos questionam determinados regimes visuais do pictórico e do fotográfico em relação a determinadas heranças da tradição” (RIBEIRO, 2018, p. 18).

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Plasticidade e flexibilidade. Vamos pensar em oposição ou complementaridade? Escolha um parâmetro de composição (pode ser com linhas, pontos, planos, cor, etc.). Produza no mínimo dez peças que podem ser desenhos, pinturas ou fotografias. Em seguida, organize as peças entre si, de acordo com um grau de transformação para apresentá-las (da maior a menor, variação de cores, formas, etc.).

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Arte moderna. Suprematismo. Neoplasticismo. Neoplasticismo no MOMA. Disponível em: <https://www.moma.org/collection/terms/66>

OBRA RELACIONADA

Zócalo, 2013. Fotografia digital. Impressão sobre tela.

AUDIOVISUAL SUGERIDO PARA O EDUCADOR

Vídeo com comentários de George Kornis, Glória Ferreira, Fernanda Chemale, Patrícia Francisco e Rubem Grillo sobre a obra de Vera Chaves Barcellos, gravados no Centro Cultural Paço Imperial, no Rio de Janeiro, em 2017. A exposição *Fotografias, Manipulações e Apropriações* apresentou obras representativas dos diversos modos de utilização do emprego da cor e da imagem fotográfica – entre manipulações e apropriações – experimentados pela artista desde os anos 1970 até a atualidade.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=HMj6_TZjE2o

LIVRO INDICADO PARA O EDUCADOR

Da Cor à Cor Inexistente. Israel Pedrosa, Editora Senac, 2010.

LIVRO INDICADO PARA O ALUNO

O jogo das combinações. Hervé Tullet, Editora Edicore, 2014.

FRAGMENTOS DE MULTIDÃO, 1982

Fotografia analógica e desenhos digitalizados.

Impressão em papel *enhanced matte* e papel algodão *hahnemühle*.

PALAVRAS-CHAVE:

fragmento - multidão - desenho

Na obra foi utilizada uma única fotografia que é reproduzida em vários desenhos, cada um deles exibindo um pequeno **fragmento** da imagem inteira onde aparece uma **multidão**, forçando o observador não somente a desacelerar o olhar diante do que vê, mas também, descobrir se o **desenho** corresponde exatamente ao que ela toma como matriz, ou se nessa tradução de um meio ao outro, algo lhe escapa, cabendo à imaginação recuperar ou recriar aquilo que falta. Segundo Moacir dos Anjos, “A indeterminação de identidades que a obra de Vera Chaves Barcellos várias vezes tematiza se confunde, em ocasiões diversas, com a transitividade entre os meios que emprega, diluindo diferenças marcadas entre assunto e linguagem” (ANJOS, 2007, p. 49). Com a Revolução Industrial, historiadores cada vez mais se debruçaram sobre as mudanças ocorridas com o acelerado crescimento das grandes cidades europeias nos séculos XIX e XX. Artistas visuais e escritores passaram a utilizar as grandes multidões que formam as metrópoles, como mote e o motivo de representação de diversos dos seus trabalhos. Em algumas manifestações artísticas e literárias, parece haver uma tentativa em resistir aos processos de massificação do ser humano, individualizando e dando um rosto aos indivíduos que compõem a multidão anônima e cosmopolita das cidades. Podemos apontar dois exemplos: o pintor expressionista alemão Ernst Kirchner (Aschafemburgo, 1880 – Davos, 1938), apresentando em primeiro plano as classes abastadas em desfile em uma rua da capital alemã, em sua obra *Pintura de uma rua de Berlim* (1914), e alguns anos depois, já então no entreguerras, o escritor Alfred Döblin (Estetino, 1878 – Emmendingen, 1957) descolando da massa empobrecida da mesma Berlim de Kirchner, o rosto do operário Franz Biberkopf, personagem principal de seu monumental romance expressionista *Berlin Alexanderplatz* (1929). Em ambas as manifestações artísticas, pintura e romance, teremos a expressão do sentimento sobrepujando a razão em um século que iniciava sob o domínio brutal da ciência e da técnica nas grandes metrópoles europeias.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Sequência e continuação. Vera Chaves Barcellos concebe uma série de desenhos a partir de uma fotografia. Escolha um dos desenhos e descreva a história do personagem, contando a sua relação com os outros personagens dos outros desenhos. Invente, experimente situações, explore um campo de ações a partir das imagens. Nesta lâmina as duas sugestões de leitura podem auxiliar como inspiração para o exercício.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Expressionismo Alemão.

Site com filmes expressionistas alemães. Disponível em: <https://arteref.com/cinema/7-fatos-que-provam-que-o-expressionismo-alemao-revolucionou-o-cinema-de-sua-epoca/>

LIVRO INDICADO PARA O EDUCADOR

Avenida Niévski. Nicolai Gógol. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

AUDIOVISUAL SUGERIDO PARA O EDUCADOR

A Vida dos Outros, de Florian Henckel von Donnersmarck, 2006. *Berlin Alexanderplatz*, minissérie de televisão adaptada e dirigida por Rainer Werner Fassbinder do romance de mesmo nome escrito por Alfred Döblin, 1980.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nQKd8cy40m0>

LIVRO INDICADO PARA O ALUNO

A janela de esquina de meu primo. E.T.A. Hoffmann. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

OBRA RELACIONADA

Atenção II, 1980

Fotografia analógica digitalizada. Impressão sobre papel *enhanced matte*.

Q. T. M. D. L. C. ?, 2018

(com colaboração de Flavio Pons)

Fotografia digital. Impressão sobre papel *hahnemühle*.

Artistas visuais recorrem à citação em alguns processos de composição de suas obras. Em *Q. T. M. D. L. C. ?* (Quem tem medo de Lygia Clark?), Vera Chaves Barcellos e Flavio Pons apontam para a famosa série *Bichos*, produzida pela artista brasileira Lygia Clark (Belo Horizonte, 1920 – Rio de Janeiro, 1988), em 1960, um exemplar está presente no acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos. Considerado pelos críticos como um dos principais trabalhos da artista, o objeto foi pensado como um artefato passível de interação com o espectador.

Para Lygia Clark, a arte era essencialmente um processo relacional com o mundo, os animais e as pessoas. Clark imaginou o espectador manipulando uma escultura que deixava de ser rígida e inerte, em constante relação com o público que participa completando a obra. No processo de manipulação, tais objetos acabam por questionar a primeira impressão do espectador/usuário, já que estão a todo momento passando por alterações em sua **forma**, se desdobrando em multiplicidades, tal qual o nosso próprio mundo circundante. No texto que acompanha a obra *Q. T. M. D. L. C. ?* na exposição *Inéditos e Reciclados*, Vera Chaves ressalva que: "O resultado das imagens guarda alguma semelhança com as imagens de *On Ice*, pelo brilho e pelos reflexos prateados, e, ao mesmo tempo, é uma espécie de Anti-Bicho, em uma referência às avessas às obras tão bem construídas de Lygia Clark". O historiador brasileiro Gilberto Freyre, no *Diário de Pernambuco*, em 1942, escreveu sobre a relação singular dos brasileiros com o que ele chama de "bicho", e curiosamente, a proposição de Freyre, carrega em si, um possível paralelo com a proposta e a recepção da famosa obra de Lygia Clark, no que tange à sua *elasticidade de sentidos*, quando estamos tratando de um repertório visual e linguístico: "O bicho, na formação social e psicológica do brasileiro, é um complexo de vasta projeção sobre a personalidade nacional e sobre a personalidade de cada indivíduo. É uma das palavras de maior elasticidade de sentido em nossa língua. Dentro dela cabe um mundo de coisas vagas: reais e imaginárias" (FREYRE, 1981, p. 382). As esculturas, ou objetos físicos e materiais, produzidos por Flavio Pons e Vera Chaves Barcellos, foram fotografados e imediatamente destruídos, na busca de novas configurações, e conseqüentemente só existem como **imagem**, trazendo em si esse exercício de complementaridade entre o real e o **imaginário**.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Unidade e pluralidade. Vera Chaves Barcellos e Flavio Pons criaram diversas peças que formam um conjunto. Então, o que acontece em cada peça? Entre cada escultura há um lugar de reinvestimento, uma descoberta, um reflexo, uma emergência. Realize cortes de diversos formatos e planos com papelão, caixa de leite, cartão e papel alumínio, montando diferentes composições tridimensionais. Após, fotografe em diversas posições e ângulos, criando um conjunto de imagens das esculturas.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Neoconcretismo. Lygia Clark.

PALAVRAS-CHAVE:

forma - imagem - imaginário

AUDIOVISUAL SUGERIDO PARA O EDUCADOR

O vídeo apresenta a obra *Bicho* de Lygia Clark. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6l4vHKrBbUk>

LIVRO INDICADO PARA O EDUCADOR

Ensaio fundamental: artes plásticas. Sergio Cohn (Org.). Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

LIVRO INDICADO PARA O ALUNO

62/Modelo para armar. Julio Cortázar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

OBRA RELACIONADA

Velázquez, 2019. Fotografia Digital, Impressão sobre tela.

INSIGNIFICADOS, 2018

Imagens PB apropriadas e digitalizadas, manipuladas com cor. Impressão sobre placa de acrílico.

PALAVRAS-CHAVE:

signo - semântica - cor

Vera Chaves Barcellos observa a sua motivação literária, um conto do escritor Peter Bichsel (Lucerne, 1935), em *Insignificados*: "O personagem do conto é um indivíduo solitário que, de repente, resolve trocar a denominação de objetos de seu cotidiano. Chamou a cama de retrato, chamou a mesa de tapete, chamou a cadeira de despertador, chamou o jornal de cama, chamou o espelho de cadeira, chamou o despertado de álbum de fotografias, chamou o armário de jornal, chamou o tapete de armário, chamou o retrato de mesa e chamou o álbum de fotografia de espelho. De tal forma criou um vocabulário próprio". Tendo em vista que os signos são sempre arbitrários, o **signo** linguístico é arbitrário porque é sempre uma convenção reconhecida pelos falantes de uma língua, o personagem do conto, citado pela artista, parece possuir a pretensão de inventar a sua própria língua, invertendo o sentido das palavras ao seu bel-prazer. A **semântica** é a parte da linguística que estuda os significados utilizados pelos seres humanos para a expressão por meio da linguagem. O conto parece conversar com Jacques Lacan, que escreveu que: "Uma língua entre outras não é nada além da integral dos equívocos que sua história deixou persistirem nela" (LACAN, 2003, p. 492). O que interessou para Vera Chaves parece ter sido a utilização dessa mesma possibilidade de inversão de sentido, apropriando-se e manipulando imagens em um singular jogo sintático-semântico-visual, legendando cada objeto com o nome de outro da série. Há também um aspecto na obra que dialoga com o uso potente da **cor**, que é utilizado na publicidade numa clara referência à Pop Art, para chamar a atenção para um objeto perfeitamente nomeado e entendido pelo receptor acostumado com a *mass media*, essa mesma cor na obra *Insignificados*, contudo, acaba por causar um *estranhamento semiótico* no espectador, ampliando a nossa possibilidade de invenção e entendimento de mundo em uma perspectiva misteriosa da palavra/imagem e da imagem/palavra.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Pensamento linear e pensamento em rede. As imagens e as palavras do trabalho de Vera Chaves Barcellos possibilitam competir com a intenção dos processos mentais, dos caminhos do pensamento pela busca de significados. Faça uma lista de dez palavras importantes para você. Agora, associe imagens e outras palavras que tenham relação com as primeiras elencadas. Crie dois conjuntos com as imagens para cada palavra escolhida inicialmente e produza grupos temáticos e seriados (por exemplo: sentimentos, ações, objetos, natureza, etc.).

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Pop art.

Site de pesquisa sugerido. Disponível em:

<https://artsandculture.google.com/entity/pop-art/m0q4mn?categoryld=art-movement>

AUDIOVISUAL SUGERIDO PARA O EDUCADOR

O enigma de Kaspar Hauser, Werner Herzog, 1974.

LIVRO INDICADO PARA O EDUCADOR

Dicionário do Diabo. Ambrose Bierce. São Paulo: Carambaia, 2018.

LIVRO INDICADO PARA O ALUNO

Esconde-esconde. Antonio Prata. São Paulo: Editora UBU, 2021.

OBRA RELACIONADA

Quase brinquedo, 2015

Objeto. Fotografia digital. Impressão em papel *enhanced matte*. Madeira e estojo.

Velázquez, 2019

Fotografia digital, Impressão sobre tela.

PALAVRAS-CHAVE:

apropriação - fotografia - pintura

Neste trabalho a artista Vera Chaves Barcellos utiliza um processo de **apropriação**. Primeiro, realizando uma fotografia das caixas de madeira que contém obras de Diego Velázquez (Sevilla, 1599 – Madrid, 1660), e de outros artistas de sua época, pertencentes ao Museu do Prado, após, adotando alguns métodos de novos arranjos compositivos do campo visual com a fragmentação e a manipulação das fotografias digitais. Assim como o pintor espanhol substituiu a perspectiva óptica pela espacial, envolvendo o espectador, Vera Chaves nos chama também para um jogo compositivo e constitutivo do todo da imagem. Passamos a contemplar a **fotografia** como se fosse uma **pintura**, já que foram impressos em tela, e onde cada fragmento fica agilmente entrelaçado aos outros pelo nosso olhar, focado nas formas ou nas cores, A obra parece remeter o espectador a um jogo de “sinédoques visuais”, figura de linguagem na qual uma parte representa o todo, ou onde o todo representa uma parte. Uma nova percepção das obras de arte parece ter surgido a partir da arte moderna, abordagem que exige novos movimentos do investigador: “Para ver a obra como ela é, deve-se ser capaz de modificar a própria atitude, ao se passar de uma parte a outra, de um aspecto a outro, e de enriquecer o todo progressivamente, em percepções sucessivas” (SHAPIRO, 1996, p. 18). Outra inferência possível ao contemplarmos *Velázquez*, aparece ao imaginarmos o percorrer de um arco temporal da história da arte: quando a artista cita uma sofisticada técnica de pintura que remonta ao barroco espanhol aos processos contemporâneos de apropriação e montagem de imagens, que por meio da fotografia digital, redimensionam a própria espacialidade e temporalidade da obra.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Incompleto e limite. Apresente aos alunos a obra mais famosa de Diego Velázquez, *As Meninas* (1656). Reflita com os estudantes, se a obra é um conjunto fechado e limitado, por ser concebida em uma estrutura formal e temporal precisa. Proponha aos alunos reorganizar a obra de Vera Chaves Barcellos. Questione os alunos sobre e estrutura formal de *Velázquez*. Proponha aos estudantes, novos arranjos compositivos com as imagens da obra. Cada aluno irá fotografar a suas novas composições.

VER NA HISTÓRIA DA ARTE

Barroco Espanhol. Diego Velázquez.

Coleção do Museu do Prado.

Disponível em: <https://www.museodelprado.es/coleccion>

AUDIOVISUAL SUGERIDO PARA O EDUCADOR

A exposição *Velázquez y la familia de Felipe IV* abrange a última fase da carreira de Diego Velázquez, é comentada por Javier Portús, comissário da mostra e Chefe do Departamento de Pintura Espanhola do Museu do Prado (até 1700).

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=qDjD71PAfLc&t=18s>

LIVRO INDICADO PARA O EDUCADOR

As palavras e as coisas. Michel Foucault. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

LIVRO INDICADO PARA O ALUNO

As coisas. Arnaldo Antunes. São Paulo: Iluminuras, 1996.

OBRA RELACIONADA

Fragmentos 4, da série *Fata Morgana*, 2014.

Fotografia manipulada. Impressão sobre tela.

Referências

ANJOS, Moacir dos. *O grão da imagem*. Porto Alegre: Santander Cultural, 2007.
BARCELLOS, Vera Chaves. In. MAUS, Lilian. (Org.). *A palavra está com elas: diálogo sobre a inserção das mulheres nas artes visuais*. Porto Alegre: Editora Panorama Crítico, 2014.
FREYRE, Gilberto. *Pessoas, coisas & animais*. Porto Alegre: Editora Globo, 1981.
LACAN, Jacques. *O aturdido*. In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003 *apud* CASSIN, Barbara. *Dicionário dos intraduzíveis: um vocabulário das filosofias*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
RIBEIRO, Niura Legramante. *Desnaturar o dispositivo: inflexões fotopictográficas*. In: LUDEMANN, Marina. GASS, Adair. WAQUIL, Isabel. *O poder da multiplicação*. São Paulo: Estação Liberdade, 2018.
SHAPIRO, Meyer. *A arte moderna: séculos XIX e XX. Ensaios escolhidos*. São Paulo: Edusp, 1996.
SOULAGES, François. *Vera Chaves Barcellos. Obras incompletas*. Porto Alegre: Zouk, 2009.

Inéditos e Recicladados

Uma exposição de
Vera Chaves Barcellos

| De 24 de abril a
| 31 de julho de 2021

Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

